

# SINDÁQUA

REGISTRO

Indústrias de Pur. e Distr. de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais - 31 de maio de 2006 - nº 228

CUT

# SIPAT

## SEMANA DE CULTURA

Impedido de participar ativamente da SIPAT com stand ou de fazer pronunciamentos, o Sindicato não se priva de discutir as questões da segurança e medicina do trabalho, apesar de uma orientação para que o evento deste ano fosse recheado de manifestações culturais, origami, orientações domésticas e outras atividades que fogem completamente do objetivo de uma Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho. Nossa ação em defesa da segurança, higiene e maiores cuidados com a saúde dos trabalhadores nos obrigam a este manifesto.

Repudiamos o descaso como a segurança e medicina vem sendo tratados dentro da Copasa e apresentamos preocupações, que, se não forem verificadas com responsabilidade, podem levar a outras mortes, como tragicamente aconteceu há poucos dias.

Cobramos da empresa o cumprimento das normas de saúde, segurança e medicina do trabalho e que entenda de uma vez por todas os benefícios que um tratamento mais humano traz aos trabalhadores.



# Prevenir é melhor que punir!

Os trabalhadores foram surpreendidos há poucos dias com o anúncio de que o SINDÁ-GUA não poderia participar da XX SIPAT. A iniciativa autoritária e irregular só pode ser entendida uma forma de tolher a representação dos trabalhadores de fazer qualquer manifestação incômoda e que retrate cruamente a trágica realidade da segurança e medicina do trabalho sob a responsabilidade da Copasa. Mal denunciávamos a arbitrariedade, acontecia o trágico falecimento de uma companheira de trabalho. A não participação do Sindicato na SIPAT pode também ter outra explicação: a de que a SIPAT não discutiria nem segurança e nem medicina do trabalho, pois se transformou em um evento "cultural", com danças, receitas caseiras e outras amenidades.

Algo muito sério deve ser feito para reparar a caótica situação em que se encontra a estrutura na Copasa, responsável pelo sagrado objetivo de proteger os trabalhadores contra os acidentes e doenças no trabalho. O Sindicato, por inúmeras vezes, apresentou à direção da empresa relatos de situações de alto risco, de negligência, de irresponsabilidade e, infelizmente, de registro de acidentes trágicos. Pouco, no entanto, tem sido feito. Tais informações são constatadas em resultados do questionário realizado com os próprios participantes da SIPAT, durante o evento de 2005.

## Administra-se a doença e deixa a saúde abandonada

Um trabalhador teve a oportunidade de presenciar um diálogo arrepiante, quando o ex-assessor da presidência, José Osvaldo, visitava a empresa, para conhecer seus setores. Ao ser apresentado à DVBN (Divisão de Benefícios), perguntou em tom de chacota "onde ficava a divisão de punição".

A piadinha de mal gosto caiu como uma praga. A DVBN está sendo desmontada. Vários trabalhadores estão sendo transferidos para outra área. Toda a assistência, outrora prestada aos trabalhadores, vai sendo soterrada a cal. O xeque-mate vem sendo anunciado com a passagem do Plano de Baixo Risco para ser administrado também pelo Copass. Com isto, a empresa se livra, quase que completamente, de administrar preocupações e responsabilidades de saúde e de assistência social. A seção criada com o objetivo de atender as demandas sociais, muitas de caráter emergencial, dos trabalhadores vai sendo exterminada como uma maldição do ex-assessor da piadinha maldosa.

Esta história serve para ilustrar um dos graves problemas da empresa; a pouca atenção em criar políticas que harmonizem o ambiente de trabalho e que passem a colaborar com a saúde dos trabalhadores, tornando-os mais felizes, satisfeitos e produtivos. A tática suicida contraria exemplos das empresas mais promissoras, como a Companhia Vale do Rio Doce, Usiminas, Cemig, Petrobrás, que implementam sistemas de gestão modernos, mas que investem na melhor formação e condição de trabalho de seus operários, contribuindo também com investimentos comunitários,

culturais e outros. Os princípios de qualidade e o crescimento auto-sustentável buscados pela Copasa não podem ser obtidos apenas em indicadores, em gráficos que demonstrem lucros financeiros. O trabalho é realizado por homens, que merecem ser tratados com dignidade, tantos os homens que estão dentro da empresa, quando os homens que usufruem dos serviços que prestamos. A boa imagem de empresa social, construída ao longo dos anos, não pode ser usurpada pela caçada do lucro a qualquer custo, adoecendo a todos os que se envolverem com a Copasa e que humanamente não têm condição de acompanhar a insistência com que administradores distantes da realidade buscam o lucro.

Pecisamos urgentemente que a empresa decida reverter sua política alucinada para um modelo mais humano. Estamos certos de que "lucros líquidos", tão iguais ou maiores que estes de agora, possam ser alcançados com trabalhadores sadios e felizes, com municípios e populações atendidos dignamente com um serviço essencial de qualidade e que a empresa possa crescer sem sangue sugas de empreiteiras que esgotam nossas reservas de esforço e de responsabilidade.

Apelamos neste momento da XIII SIPAT, para que a reflexão sobre a importância da saúde do trabalhador transforme a expectativa dos administradores desta empresa na paz e na calma dos resultados extraordinários, que precisamos para colocar a Copasa no pedestal como a melhor empresa de saneamento que o Brasil e o povo precisam.

# O melhor ataque é a defesa... ... ou a melhor defesa é o ataque?

Se você não toma rapidamente a decisão, a resposta é muito simples: total falta de controle. Isto pode explicar a tragédia em que se transformou a quase total falta de ação, de inspetoria e fiscalização em ambientes de trabalho de responsabilidade da Copasa. Inclua-se aí, a precaríssima fiscalização de caótica situação que trabalhadores de empresas terceirizadas vêm desempenhando suas funções. O resultado é simples: morte de trabalhadores e desamparo familiar.

O sindicato foi acompanhar de perto dois acidentes fatais, ocorridos recentemente, ambos envolvendo empreiteiras ávidas em produção e gananciosas de lucros a qualquer custo. No DTNE, uma vala sem escoramento

soterrou um operário. Em Betim, um leiturista terceirizado morreu em sua moto debaixo de um caminhão. Quem viu o estado da moto não poderia acreditar como uma empresa credenciada pela Copasa poderia permitir um equipamento tão precário transitando pela BR-381.

O caso das empreiteiras vira sempre caso de polícia, nas ocorrências que registram as mortes. Mas podem se transformar também em péssima reputação para a Copasa, caso haja uma investigação séria e interessada de instituições como o Ministério Público do Trabalho, da Delegacia Regional do Trabalho e outros órgãos que dividem a responsabilidade pública para com a saúde e segurança dos trabalhadores.

## Tragédias anunciadas sempre acontecem

Alguns apontamentos e indicações são feitas pelos trabalhadores para evitarem acidentes e doenças no ambiente de trabalho. Eis alguns pontos:

- apesar de documento que diagnostica vários problemas, as medidas sugeridas para proteger os leituristas não foram tomadas;
- um leiturista que teve o braço estraçalhado por cachorro, em Betim, foi exemplo insuficiente;
- as empreiteiras continuam abusando, sem qualquer cuidado com EPI's ou com procedimentos de segurança;
- apesar de indicar tal intenção em negociações coletivas, a empresa não contrata profissionais para a medicina e segurança no trabalho. A quase totalidade dos setores da empresa trabalha sem qualquer acompanhamento;
- a ordem é não abrir CAT, descaracterizando "acidentes menores", investindo em situação que certamente trará ocorrências mais graves, por fadiga ou reflexos de atendimento precário à saúde;
- trabalhadores continuam trabalhando em locais isolados, sem qualquer proteção. Recentemente, um companheiro passou mal e só foi socorrido depois que chegou em casa. Foi para o hospital e voltou safenado.
- Porque as ocorrências de acidentes e de doenças não são divulgadas?
- Caminhonetes pequenas compradas pela empresa para a manutenção são inapropriadas, não comporta as ferramentas;
- Não há qualquer trabalho de orientação postural para trabalhadores em computadores e outras atividades típicas de movimentos repetitivos;
- Melhorar o atendimento ambulatorial e fixar ambulância para casos emergenciais
- Melhorar a orientação para o serviço de RH da empresa, que se mantém muito distante dos trabalhadores e que age apenas fazendo formulações e aferições de modelos de gestão muito distantes da realidade estrutural da Copasa.



# Um diagnóstico em números

**56,66%**

dos 1200 participantes, 680 responderam ao questionário do Sindicato.

**42,94%** tinham entre seis a 15 anos de trabalho na Copasa. Outros 31,47% tinham menos de cinco anos.

**74,08%**

disseram que não estavam sob pressão, mas **25,92%** afirmaram positivamente.

**44,55%** não conhecem o serviço social da Copasa e **76,14%** nunca o utilizaram. Este serviço recebeu um conceito "bom" de **43,37%** dos entrevistados. Para **24,17%**, ele é "regular" e apenas **18,96%** consideram o serviço "ótimo".

O questionário elaborado pelo detalhado e os trabalhadores aproveitaram reservado para fazer suas considerações. para uma necessidade quase extrema de dotação de estrutura para o trabalho de se do trabalho dentro da Copasa.

A precariedade estrutural para a prev do trabalho e de doenças ocupaciona momento de maior exigência de produtividade sobre os trabalhadores para atingirem metas, em busca de "ideís", "gedeís" e outras letrinhas medidoras de performance e de comportamento. As condições precárias de trabalho foram ainda mais deterioradas com a pressão assediante de chefes à caça de resultados, ampliando as incidências de estresse, de doenças coronárias, repercutindo nos números estratosféricos que nos foram apresentados recentemente pelo Progama Suplementar de Saúde (Copass).

**66,47%** eram trabalhadores da área operacional e **24,70%** de atividades administrativas.

**62,05%**

nunca tiveram acidente, mas **34,72%** disseram sim. A grande maioria destes acidentes (63,59%) aconteceu durante o expediente.

Apesar de **88,80%** não terem sofrido qualquer doença ocupacional, **11,20%** afirmaram que já sofreram por doença do trabalho.

A avaliação dos cipeiros atinge um conceito "bom" de **43,36%** e **27,72%** de "regular". O conceito "ótimo" estacionou em **14,50%** dos entrevistados.

**70,48%** afirmaram que sua área nunca foi visitada pelo médico e enfermeiro. Também é muito negativa a sua avaliação: **38,04%** consideram péssimo. Apenas **13,39%** arriscam um bom. O conceito ótimo é minúsculo: **4,30%**.

Os homens eram maioria absoluta, com **94,26%**

O acidente mais comum é mordida de cachorro **15,76%**.

**7,60%** são decorrentes de trânsito, com mais **7,06%** registrados em motos.

Um número muito alto de trabalhadores (**69,30%**) disse trabalhar nos finais de semana, sendo **64,29%** através de horas-extras e **25,92%** compensados por folgas.

**37,50%** dos entrevistados não conhecem o engenheiro e o técnico de segurança. Apenas **36,88%** conhecem os dois. O técnico é conhecido por **21,72%** e o engenheiro é reconhecido por irrisórios **3,90%**

**63,52%** disseram terem sido convidados para reuniões da CIPA. **36,48%** nunca foram convidados.

## JORNAL DO SINDÁGUA

**Presidente:** José Maria dos Santos - **Diretor de Comunicação:** Rogério Matos de Araújo - **Diretor de Seguridade:** Rogério Lourenzoni - **Jornalistas:** Janaina Ferreira da Mata MG-064.87 JP e José Geraldo Ribeiro - MG 02717JP **Diagramador:** Luiz C. Nicolau - **Tiragem:** 10.000 exemplares - **Impressão:** Fumarç

**SINDÁGUA MG** - Rua Congonhas, 518 - Sto. Antônio - BH/MG  
**Tel:** (31) 3297-7227 **Fax:** (31) 3297-7224 - CEP 30330-100  
**Home Page:** [www.sindagua.com.br](http://www.sindagua.com.br) / **e-mail:** [sindagua@uol.com.br](mailto:sindagua@uol.com.br)